

FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES

Antonio Albuquerque Bezerra¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O presente artigo aborda a temática da formação continuada e desenvolvimento profissional de professores, com foco na sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo principal é analisar como a formação continuada impacta no desenvolvimento profissional dos docentes e na qualidade do ensino oferecido aos alunos. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica que engloba estudos e pesquisas relevantes sobre o tema. Os resultados da revisão indicam que a formação continuada contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos professores, proporcionando-lhes ferramentas e estratégias para lidar com as demandas e diversidades do ambiente escolar. Além disso, a formação continuada promove a construção de uma cultura de colaboração e compartilhamento de experiências entre os docentes, fortalecendo o trabalho em equipe e a troca de boas práticas. No que diz respeito ao impacto no processo de ensino-aprendizagem, evidencia-se que professores bem formados e atualizados tendem a oferecer uma educação de maior qualidade, mais inclusiva e contextualizada. A formação continuada possibilita aos docentes adotarem abordagens pedagógicas mais eficazes, que consideram as necessidades e características individuais dos alunos, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais estimulante e significativo. Em suma, este estudo destaca a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria da qualidade do ensino. Investir na formação dos docentes é investir no futuro da educação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Formação continuada. Docência. Desenvolvimento profissional. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: This article addresses the topic of continuing education and professional development of teachers, focusing on their contribution to the teaching-learning process. The main objective is to analyze how continuing education impacts the professional development of teachers and the quality of teaching offered to students. To this end, a bibliographical review was carried out that encompasses relevant studies and research on the topic. The results of the review indicate that continuing education contributes significantly to the professional development of teachers, providing them with tools and strategies to deal with the demands and diversities of the school environment. Furthermore, continued training promotes the construction of a culture of collaboration and sharing of experiences among teachers, strengthening teamwork and the exchange of good practices. With regard to the impact on the teaching-learning process, it is clear that well-trained and updated teachers tend to offer higher quality, more inclusive and contextualized education. Continuing training enables teachers to adopt more effective pedagogical approaches, which consider the individual needs and characteristics of students, thus promoting a more stimulating and meaningful learning environment. In short, this study highlights the importance of continuing training for the professional development of teachers and for improving the quality of teaching. Investing in teacher training is investing in the future of education, contributing to the integral development of students and the construction of a more fair and egalitarian society.

Keywords: Continuing education. Teaching. Professional development. Teaching-learning.

¹Doutorando em Ciências da Educação Mestre em Ciências da Educação pela Christian Business School- USA Bacharel em Direito pela Faculdade Católica da Paraíba - FAFIC Licenciado em Pedagogia pela FATEC Licenciado em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

²Doutor em Biologia - Universidade Federal de Pernambuco.

I. INTRODUÇÃO

A literatura pedagógica tem insistido que a educação continuada ou o desenvolvimento profissional devem ajudar os professores a adquirir e desenvolver certas competências que promovam uma melhoria em sua prática e, conseqüentemente, a experiência escolar e a aprendizagem dos alunos. Investigar a incidência de treinamento, no entanto, é extremamente difícil porque envolve múltiplos fatores e dinâmicas que não correspondem, estritamente falando, a programas de treinamento de professores. Também porque, para poder estabelecer com base as relações desejáveis entre a formação recebida, a aprendizagem dos professores e sua reflexão sobre a qualidade de sua educação nas salas de aula e, finalmente, na aprendizagem do aluno exigiriam desenhos de pesquisa sofisticados, hoje, ainda escasso.

Na busca por melhorar a qualidade da aprendizagem de crianças e jovens, nos últimos anos os Estados fizeram múltiplas iniciativas: projetar ou renovar os currículos, prover escolas com melhor infraestrutura e recursos didáticos, avaliar o desempenho das escolas. Os professores, influenciam a formação inicial de professores, aprimoram ou universalizam os chamados sistemas de mensuração da qualidade da educação, geram condições para a formação continuada de educadores e oferecem processos de especialização de educadores.

1713

A formação continuada é essencial para o aprimoramento constante das competências e habilidades dos professores, possibilitando a atualização de conhecimentos pedagógicos, metodológicos e didáticos. Ao participarem de programas de formação continuada, os professores têm a oportunidade de refletir sobre sua prática docente, identificar desafios e buscar soluções para melhorar sua atuação em sala de aula.

A pergunta principal deste trabalho é: qual é a contribuição da formação continuada de professores para o seu desenvolvimento profissional e contribuição no processo de ensino-aprendizagem?

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar um estudo sobre contribuição da formação continuada de professores para o seu desenvolvimento profissional e contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos são:

1. Traçar um breve histórico sobre a formação de professores no Brasil.
 2. Conceituar a formação de professores no Brasil e seus aspectos tradicionais.
 3. Apresentar um estudo sobre a mudanças na educação e sua contemporaneidade.
- Discutir a importância da formação continuada de professores na sociedade atual.

Nos últimos anos, discussões e avanços foram feitos para especificar a especialização de educadores em certas faixas etárias ou em certas áreas de conteúdo. A questão sobre a qual este artigo fornece informações refere-se à relevância dessa especialização ou à manutenção de uma formação integral não apenas nos momentos de formação inicial do professor, mas também nos processos de atualização subsequentes.

O problema será a falta de especialização em certas faixas etárias ou áreas de conhecimento? Ou, o problema será constituído pela necessidade de uma efetiva formação educacional integral desde uma perspectiva educativa onde os conteúdos comumente denominados instrucionais, tenham o mesmo valor que os denominados formativos? Hoje a pesquisa mostra a importância de um certo equilíbrio entre o instrucional e o formativo. A pesquisa que se refere à qualidade da educação fornece evidências de que o que alguns chamam de clima escolar, outros inteligência emocional e outros valores morais da educação têm um impacto significativo na aprendizagem das crianças. No entanto, em geral, os esforços nos processos de treinamento contínuo foram feitos especialmente com relação aos conteúdos instrucionais e ainda não sabemos seus resultados.

Este artigo procurará fornecer alguma informação para este debate, propõe-se enriquecer a reflexão, entrar para analisar o tema da possível especialização do Educador por meio da formação continuada. A hipótese deste trabalho é de que a formação continuada de professores contribui para o seu desenvolvimento profissional e no processo de ensino-aprendizagem, considerando as singularidades dos estudantes em seu contexto socio econômico, cultural e as necessidades de cada um.

Para a realização desta revisão bibliográfica sobre "Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional de Professores", adotaremos uma metodologia que consiste em diversas etapas. Em primeiro lugar, será realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus, Web of Science, PsycINFO e Google Scholar, utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, tais como "formação continuada de professores", "desenvolvimento profissional docente", "ensino-aprendizagem", "educação continuada", entre outras. Essa busca foi realizada com o auxílio de operadores booleanos (AND, OR, NOT) para garantir a precisão e abrangência dos resultados.

Após a obtenção dos resultados, os artigos serão triados inicialmente com base em seus títulos e resumos, selecionando aqueles que estiverem diretamente relacionados ao objetivo da revisão. Em seguida, os artigos selecionados serão lidos na íntegra para uma

avaliação mais detalhada de sua relevância e qualidade metodológica. Durante a leitura dos artigos, serão extraídos dados relevantes, como conceitos-chave, teorias, métodos de formação continuada, estratégias de desenvolvimento profissional, impactos na prática docente, entre outros. Esses dados serão organizados e sintetizados em categorias temáticas, permitindo uma análise mais aprofundada dos resultados.

1. PEDAGOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A relação entre a pedagogia e a formação continuada e desenvolvimento profissional de professores é fundamental para compreendermos a dinâmica do ensino e da aprendizagem na contemporaneidade. A pedagogia, como campo de estudo que investiga os processos educativos, tem um papel central na reflexão sobre as práticas de formação de professores e na busca por estratégias que promovam o desenvolvimento profissional docente.

A formação continuada dos professores é essencial para garantir que estes estejam atualizados em relação às novas demandas educacionais, às mudanças curriculares e às inovações pedagógicas. Nesse contexto, a pedagogia contribui fornecendo fundamentos teóricos e metodológicos que embasam as práticas formativas, ajudando os professores a compreenderem melhor os processos de ensino e aprendizagem e a desenvolverem habilidades para atuarem de forma mais eficaz em sala de aula. Assim, neste capítulo, se abordam os principais aspectos da pedagogia e da formação continuada de professores.

2.1 O que é Pedagogia?

Com o propósito de aprofundar os conhecimentos em relação ao tema deste trabalho, é relevante primeiramente conceituar o que é a pedagogia. O termo pedagogia deriva do grego antigo Paidagogós, composto por paidós (“criança”) e agogos (“conduzir”), que pode ser resumida como a ciência da educação e ao ato de condução do saber, ou simplesmente “conduzir a criança” (FULLAT, 1994).

Considera-se importante destacar o conceito do dicionário Aurélio da palavra Paideia, de paiadós (crianças), que significa “processo de educação” da Grécia Antiga.

Mesmo com a evolução das áreas de atuação da pedagogia, a temática ainda tem um vínculo muito forte com a educação escolar, apresentando-se necessário descrever conceitualmente a pedagogia.

Além desta definição e com o objetivo de expor resumidamente as mudanças e permanências que este conceito teve na história, neste tópico será apresentado a contribuição das ideias de pesquisadores da área da Educação sobre o que é a pedagogia. Libâneo (2000) entende que educação é o

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos ou grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

Conforme a percepção do autor supracitado, educação é uma prática social relevante na estrutura do ser humano. Ela é capaz de transformar, elevar e desenvolver na sua totalidade dentro da sociedade.

O autor também entende que a educação “visa desenvolver e a formar os indivíduos em suas relações mútuas, o que significa dizer que o processo educativo ocorre em meio a relações sociais reais” (LIBÂNEO, 2000, p. 82).

O conceito de pedagogia pode ser definido de diversas formas. Queiroz (2003) a define como a ciência que se dedica à educação e ao ensino. É um conjunto de filosofias, princípios, técnicas e métodos de educação e instrução que visam um objetivo prático.

Como ciência que estuda a educação, a Pedagogia parte de observações e reflexões sobre a educação, avanços, alternativas e discursos educacionais, paradigmas e possibilidades de atuação, gerando conceitos que se convertem em teorias pedagógicas (SAVIANI, 1991).

A Pedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo a teoria e a prática da educação. Para Paulo Freire (2007), a educação é uma prática social responsável pela humanização dos indivíduos, constituindo-os como seres humanos e sociais. É papel da Pedagogia pesquisar as causas que exercem influência para formar o indivíduo.

As atribuições do profissional de pedagogia envolvem a sua atuação nos mais diversos ambientes educacionais e pedagógicos, compreendendo a educação como objeto de estudo da pedagogia e pilar para formação e qualificação profissional. Desta forma, entende-se que existem múltiplas pedagogias para diversos campos de atuação e uma formação voltada para cada um.

Para uma boa compreensão do conceito da pedagogia, se faz necessário estudos e discussões sobre a sua trajetória, de maneira a repensar os conteúdos que permanecem sendo discutido nesta área nos dias de hoje. As atuações da pedagogia têm que estar vinculadas a propostas metodológicas ligadas com as teorias pedagógicas que a sustentam.

A pedagogia, portanto, é um termo muito abrangente que investiga o ato educativo, ou seja, é o campo do conhecimento que busca formar o homem para a vida, se preocupa com uma formação integral³, incentivando o indivíduo a pensar, a inovar e ser capaz de ver a realidade e transformá-la.

Portando ainda acerca da definição da pedagogia a autora Holtz (2006, p. 03) afirma que a pedagogia é “a ciência que estuda e aplica doutrinas e princípios visando um programa de ação em relação à formação, aperfeiçoamento e estímulo de todas as faculdades da personalidade das pessoas de acordo com ideias e objetivos definidos”.

Sendo assim, o pedagogo pode ser considerado como um profissional atuante em inúmeras áreas da prática educacional, objetivando a formação definida a partir de uma perspectiva delimitada e por meio da educação. Na visão de muitos, a pedagogia se restringia somente no espaço das salas de aula, com um professor, carteiras, giz, quadro etc... Em pleno século XXI há pessoas que não tem conhecimento da pedagogia fora da escola.

Segundo Libâneo (2000) a pedagogia ocupa o estudo sistemático da educação, seu fenômeno educativo e práticas ao trabalho educativo em si. Portanto, esta área não se refere apenas as práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas conforme as mudanças no seu contexto histórico, não reduzindo a apenas aos métodos de ensino escolar.

1717

Na próxima seção serão apresentados o desenvolvimento que a área passou por meio de um breve histórico, no qual é considerado que as habilidades desse profissional não se aplicam apenas em salas de aula. Devido as mudanças ocorridas nesta área no decorrer dos séculos, o mesmo atua em várias instâncias da prática educativa.

2.2 Breve Histórico Do Desenvolvimento Da Pedagogia

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado por meio do Decreto de Lei nº 1.190 de 1939, quando foi organizada a Faculdade Nacional de Filosofia pela Universidade do Brasil. No início, esse curso tinha o objetivo de formação de “técnicos em educação”, pois era procurado por docentes que já possuíam experiência com a finalidade de, após concurso:

Assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias de estado e dos municípios. (BRITO, 2006, p. 01).

³ A formação integral promove condições para que o profissional desenvolva uma consciência crítica, reflexiva e autônoma de seu trabalho.

O curso de Pedagogia apresentou várias modificações no decorrer dos anos, trazendo a possibilidade de ser inserido em diversas áreas de conhecimento e de atuação, onde nos últimos tempos tem deixado de ser direcionado apenas para educação formal.

Nóvoa (2002) é um autor que ganhou prestígio por se dedicar ao estudo da profissionalização docente. Inicialmente, os cursos eram voltados para a sala de aula, onde a formação do sujeito pedagógico, passou pelo princípio do conhecimento/ compreensão de seu universo social, do domínio de saberes múltiplos, da integração teórica/ prática, da interação, da mediação, do trabalho cooperativo e colaborativo e da consolidação de uma posição reflexiva e também crítica adquirida como professor- pesquisador.

Diversos estudos consideram as transformações realizadas nessa área a respeito da identidade profissional no sentido histórico, epistemológico e filosófico. Pode-se destacar como autor, Melo (2006), que em seu trabalho “Pedagogia e curso de Pedagogia: riscos e possibilidades epistemológicos face ao debate e às novas DCN sobre esse curso”, ressalta a importância de um breve histórico sobre a Pedagogia, pois aponta problemáticas e demonstra que a área ainda não tem seu estatuto epistemológico fortificado. As questões sobre o conceito de quem é o pedagogo, de que forma e em que locais podem atuar, ainda existe nos dias atuais.

Após muitos anos da criação do curso de Pedagogia no Brasil, ainda era questionado o valor do pedagogo e sua função educacional. Nos anos 60 chegou a ser questionada se deveria existir tal curso no Brasil. Uma vez que as discussões giravam no entorno da ideia de que a pedagogia não tinha conteúdo próprio (SILVA, 2003).

Em 1945 foi instituído o Ensino Comercial por meio do Decreto-lei nº 6.141 de 28 de dezembro de 1943. Em 1946 foi criada a Lei Orgânica do Ensino Primário e o Decreto-lei nº. 8.530, Lei Orgânica do Ensino Normal. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) foi instituído em seguida, por meio dos Decretos-lei nº 8.621 e 8.622 (SILVA, 2003). Estas leis organizaram as diretrizes gerais do ensino e ampliaram a formação do pedagogo para além da atuação do profissional em instituições escolares.

O curso de pedagogia tinha o objetivo de formação de “técnicos em educação” e se manteve com indefinições e imprecisões até por volta do ano de 1962. Em 1961, foi aprovada pelo Congresso a Lei de Diretrizes e Bases, que previu a implementação de um currículo mínimo em diversos cursos, incluindo o de Pedagogia. Através dessa medida ocorreram algumas possíveis modificações para o pedagogo se mantendo o bacharelado perante o

parecer 251/62 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que faz a regulamentação das licenciaturas (SILVA, 2003).

Em 1969, surgem novas habilitações para o bacharel em pedagogia, encerrando com qualquer chance de se extinguir o curso, entre elas: funções administrativas, inspetoria de escolas, orientação educativa e supervisionar a escola, e propõe que os docentes tenham formação especialista com título de licenciado (SILVA, 2003).

Conforme Libâneo (2000) e Pimenta (2000), o pedagogo, como bacharel, poderia atuar no exercício da função de técnico no Ministério da Educação, e como licenciado, poderia exercer a docência no curso Normal, locus principais de trabalho, mesmo o espaço não se restringindo a este profissional, visto que a Lei Orgânica do Ensino Normal gerava flexibilidade para o licenciado atuar em demais áreas de ensino a possuírem a mesma função.

Na década de 1970, começam a surgir em órgãos oficiais, iniciativas que repensavam o curso de Pedagogia. Já, nos anos de 1980, a formação do profissional teve fortalecimento por meio das discussões geradas para os cursos de licenciatura que se estabeleceram até a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais em 1996 (SILVA, 2003).

Também na década de 1980 começou a surgir o curso de Pedagogia com projetos pedagógicos por meio da autorização e reconhecimento pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). Das várias mudanças desse período, pode-se destacar as propostas dos currículos inseridas nos cursos, como se dá sua contribuição para o entendimento de questões relacionadas ao conceito do curso de Pedagogia e do Pedagogo. Dentre elas, podem-se citar as DCNs (BRASIL, 1996), que fazem a determinação da formação baseada na docência e indicando a gestão como sendo possível. Através desta determinação, podemos perceber que foi sinalizada a abertura para o profissional atuar em instituições não escolares, e ampliada a complexidade histórica da identidade desse profissional.

Conforme Melo (2006), o curso de Pedagogia é o *locus* que une saberes em proximidade com outras áreas de formação, seja como práticas ou geração histórica. Estes saberes podem demonstrar as muitas modificações históricas de emancipação, e a reflexão filosófica do discurso da pedagogia integrado com a expressão política e à ideologia; contribuindo também para que a Pedagogia seja uma ciência e filosofia plural entre teoria e prática.

A pedagogia, como teoria e prática da educação, através de conhecimento científico, filosófico, técnicos e profissionais, faz a investigação das realidades educacionais, que estão em constante transformação. E por meio dos estudos pedagógicos são explicitados os

objetivos e o processo de intervenção na metodologia e organização que transmitem e assimilam os saberes e a maneira de ação. Ela procura entender globalmente e de maneira intencional e dirigida as questões educacionais.

2.3 Contemporaneidade e docência

O mundo contemporâneo para alguns autores denominado de sociedade pós-moderna, pós-industrial ou pós-mercantil, ou ainda modernidade tardia traz elementos desafiadores para a formação e a atuação do professor.

Vivemos num período que exige a redefinição de alguns papéis em nossa sociedade, entre eles o do professor. O mundo contemporâneo está marcado por mudanças a cada dia colocando a profissão do professor em constantes desafios, questionando sua identidade no cenário atual, ora rompendo modelos ora impondo novas demandas. Dentre os elementos que marcam a contemporaneidade e trazem consequências para a profissão docente, destacamos: globalização e neoliberalismo, novas tecnologias de comunicação e informação, reestruturação produtiva e diversidade cultural.

Segundo Frigotto (1996, *apud* Libâneo, 1998), são identificadas algumas características da realidade contemporânea sob a ótica do capitalismo, são elas: no plano socioeconômico as consequências da globalização excluindo os direitos básicos de moradia, trabalho, saúde e educação. No plano cultural e ético-político o neoliberalismo e o individualismo trazendo exclusão social. No plano educacional, o dualismo educacional diferenciando uma escola para ricos e uma escola para pobres, afetando a qualidade da educação.

Veiga destaca consequências para educação, trazidas pelas mudanças no campo do conhecimento:

No campo da educação, destacam-se as propostas de mudanças nos paradigmas do conhecimento e nos produtos de pensamento, a cultura e a arte. Neste mundo complexo e de profundas transformações, também ficam mais complexas as práticas educativas e torna-se inquestionável uma nova forma de organização do trabalho das instituições e dos processos de formação inicial e continuada de professores, bem como um novo posicionamento de todos os que trabalham na educação (VEIGA, 2009, p. 14).

Vivemos num mundo rápido e veloz, as informações voam num segundo, em grandes quantidades. Muitos professores sentem-se preocupados quando utilizam as tecnologias digitais em sala de aula, outros sentem medo de perder o emprego em face aos meios de comunicação, outros ficam desconcertados quando os alunos sabem manusear o

computador. O desenvolvimento das tecnologias da informação e das comunicações tem trazido questionamentos para escola e para o professor.

Aprofundando essa reflexão, Libâneo (1998) assevera que a escola tem seu papel, sua função dentro desta realidade no mundo contemporâneo, ela não deve ser apenas um lugar de transmissão de conteúdos. A escola não é dona do saber, para isso, ela deve propiciar elementos para que os alunos aprendam a buscar a informação em diferentes fontes, oferecendo meios para ser analisada criticamente dando significado à aprendizagem.

Para o autor, a escola tem um papel específico, ressaltando seu lugar no mundo contemporâneo:

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação (LIBÂNEO, 1998, p.26).

Os meios de comunicação devem ser utilizados como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem. O professor e a escola têm seu papel na educação que não devem ser substituídos pelas tecnologias digitais, é importante destacar que a aproximação entre docentes e discentes favorece o contato não somente pelo aspecto cognitivo, mas também afetivo baseado na troca de experiências possibilitando a aprendizagem do aluno. Segundo Libâneo, o mundo das tecnologias digitais necessita que os estudantes desenvolvam uma base cognitiva para uma interação consciente com as informações.

Para isso, professores são necessários, sim. Todavia, novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 1998, p.29).

Outra característica marcante do mundo contemporâneo é a diversidade cultural que se opõe aos modelos estabelecidos. A diversidade está presente em nosso dia-a-dia, e, muitas vezes, o convívio com o diferente exige respeito e tolerância para aceitar o outro. O homem contemporâneo nesse sentido, precisa ver o diferente sem a pretensão de imaginar que todos devam ser iguais ou que seus costumes são melhores ou superiores aos outros. A globalização nos coloca em contato com outras culturas, é fundamental que saibamos compreender que o outro tem sua forma de pensar que é diferente do nosso pensamento.

As consequências do mundo multicultural para a profissão docente orientam no sentido da formação de um professor cuja prática pedagógica contribua para o convívio, o respeito e a inclusão dos alunos independente de orientação sexual, de religião, raça ou origem socioeconômica.

Segundo Passos (2007), o mundo contemporâneo exige um professor que seja um profissional crítico-reflexivo de sua realidade e da realidade de seus alunos, que repense seu papel na formação do educando, que dê significado à sua ação, que não seja apenas reproduzidor do conhecimento em sala de aula, mas que seja capaz de transformar a realidade de sua aula perante os desafios do mundo contemporâneo, estabelecendo uma aproximação entre a teoria e a prática como elemento constituinte de uma aprendizagem de qualidade. Para tanto, torna-se indispensável uma formação docente coerente com os desafios do mundo atual, assim como a valorização do professor e melhores condições de trabalho nas instituições de ensino.

Diante das emergências do mundo contemporâneo, Libâneo (1998) propõe novas atitudes docentes, que destacam: o professor como mediador que dialogue com o aluno; trabalhe o ensino para além da verbalização dos conteúdos centrada na palavra do professor; que valorize o conhecimento e as experiências dos alunos; a interdisciplinaridade segundo a qual as diferentes áreas do conhecimento interagem e trabalham em conjunto superando a fragmentação do ensino que em geral apresenta-se isoladas; desenvolvimento da autonomia do aluno criando estratégias de ensino para que o aluno desenvolva suas próprias aprendizagens; perspectiva crítica dos conteúdos que possibilita o acesso ao conhecimento, estabelecendo pontes, nexos, confrontando com a realidade, permitindo que o aluno pense e não somente memorize os conteúdos; desenvolvimento da capacidade comunicativa; uso pedagógico das tecnologias digitais na sala de aula como ferramentas e recursos educacionais; atendimento à diversidade, não padronizando o ensino, diversificando os procedimentos, estratégias e técnicas respeitando as diferenças; a formação continuada com vistas à constante atualização da formação em sua área, desenvolvendo atitude de reflexão pedagógica e dentro do contexto social para melhor estabelecer uma relação dos conteúdos com as questões contemporâneas; integração da dimensão afetiva à prática pedagógica criando um clima favorável à aprendizagem que exige disciplina, esforço e empenho; compreensão da dimensão ética com integrante da ação docente e favorecimento à criação de estratégias que contribuam para os estudantes se posicionarem diante das questões e problemáticas do mundo atual.

2.4 Formação de Professores

É muito importante que o educador perceba o aluno como um ser pensante, cheio de capacidade e portador de ideias multiculturais, que se apresentam espontaneamente, em uma conversação simples e em suas críticas aos fatos do dia-a-dia. Tem muito a contribuir para o processo de ensino aprendizagem, traz uma pluralidade não só por ser um trabalhador, mas pelo conjunto de ações que exerce na família e na sociedade.

Segundo Saviani (2009), a questão do preparo de professores no Brasil emerge explicitamente após a independência, momento em que se cogita da organização da instrução popular. Nesta perspectiva, o autor distingue os seguintes períodos na história da formação de professores no Brasil:

1. Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estendesse até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006). (SAVIANI, 2009, pp. 143-144).

Conforme Saviani (2009) apresenta, a preocupação para com a formação de professores apareceu com a promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, embora voltada apenas para o preparo didático e à custa do próprio professor. Somente após a promulgação do Ato adicional de 1834 que a instrução primária passou a ser de responsabilidade das províncias, as quais iniciaram o processo de instauração das Escolas Normais.

O estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais ocorrido a partir de 1980, traz a necessidade de desenvolver na formação o trabalho prático do professor, além do enriquecimento dos conteúdos curriculares que já vinham sendo trabalhados. “Os reformadores estavam assumindo o entendimento de que, sem assegurar de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular e preparação pedagógico-didática, não se estaria, em sentido próprio, formando professores.” (SAVIANI, 2009, p. 145).

Atualmente, diante das constantes transformações econômicas, política social, tecnológica e cultural da sociedade, a escola tem se “auto” pressionado a uma adequação às exigências do mundo do trabalho, influenciando a educação. A partir dessas mudanças surgem novos desafios, e a escolarização passa a ser exigida no mundo do trabalho e consequentemente, aumentando a demanda da formação de professores na sociedade.

Com a Lei n. 9394 (BRASIL, 1996), em seu artigo 38, determina que, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, a idade seja entre 15 e 18 anos. A faixa etária atual, ainda em processo de discussão, exige várias alterações frente a essas mudanças, passando a exigir também um ensino voltado para o campo da pesquisa e ao trabalho criativo com esses grupos. O que dizer, então da formação de professores e das exigências de uma formação continuada de qualidade. As exigências de hoje para a atuação docente preveem uma sólida formação científica, técnica e política e ainda uma prática crítica e consciente.

Esta afirmativa nos remete ao educador Paulo Freire não só em sua opção pela alfabetização de Jovens e Adultos, mas em nos remeter aos enfrentamentos necessários em relação à formação dos professores e aos saberes da prática pedagógica, ou seja, um processo de formação como uma possibilidade e tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias.

1724

Ao dizer que "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 2007, p. 58) nos convida ao enfrentamento político e crítico das condições de trabalho e ser colaborador no processo da identidade docente.

Para o autor, a formação é uma conquista da maturidade, da consciência de cada um ser, e é de fundamental importância que tanto o educando como os educadores estejam presentes em sala de aula de corpo e alma em uma troca constante de conhecimento, pois não existe aprendizagem sem simplicidade, isto leva a pensar a respeito das circunstâncias criadas pelos docentes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, tanto para o ensino como para a aprendizagem, e a necessidade das situações de ensino estar voltadas para a emergência do processo de aprender, lembrando que a pedagogia das certezas e dos saberes pré-determinados ser substituída pela pedagogia das dúvidas temporárias como características de uma pedagogia complexa ou de uma eco pedagogia, ou seja, o pensar ecossistêmico coloca como sendo inseparavelmente associados indivíduo e meio, ordem e desordem, sujeito e objeto e todos os fios que tecem os acontecimentos, as interações, as

ações que constroem a nossa realidade e tecem a própria trama da vida (MORAES, 2004, p. 220)

Com isto se percebe que tanto a pedagogia quanto a realidade estarão sempre envolvidas com aprendizagem do mundo como relata este autor [...] pedagogia que promove o sentido das coisas a partir do dia- a- dia do sujeito. É no cotidiano que se expressam as formas de viver/conviver e é aí que devemos criar novas formas de ser e estar no mundo, a partir de reflexões significativas sobre as realizações do aprendiz (MORAES, 2004, p. 319).

Quando a reflexão permear a prática, docente e de vida, a formação será exigência para fazer do homem atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade. Ao refletir sobre a formação do docente para atuar na Educação atual do Brasil, é importante pensar que este docente está inserido em uma realidade específica, onde os educandos trazem consigo contribuições de suas experiências que devem auxiliar e facilitar o trabalho do educador.

Acredita-se que o desenvolvimento de uma ação voltada para uma prática transformadora possibilita que os alunos, particularmente em sua vida cotidiana, exerçam seus direitos e responsabilidades, resolvendo, além dos conteúdos atitudinais, identificando, criticando e repudiando as atitudes de discriminação e de injustiça que favorece a reprodução da pobreza e da desigualdade, desenvolvendo práticas que permitam o desenvolvimento de atitudes de respeito, de solidariedade e cooperação (MORAES, 2004).

Corroborando com este entendimento à compreensão das implicações nos conceitos na educação que são atribuídos ou estão relacionados ao pensamento complexo, Pinto (2007) destaca a dialogicidade, a complexidade, a interação, a transdisciplinariedade, a auto-organização, a circularidade, a recursividade, a flexibilidade e a autonomia, para que se possa melhor compreender as diferentes dimensões envolvidas no processo de aprender, ou seja:

O educador deve ser o portador da consciência mais avançada do seu meio (conjuntamente com o filósofo, o sociólogo). Necessita possuir antes de tudo a noção de seu papel, isto é, refletir sobre o significado de sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e a influenciam, e sobre as finalidades de sua ação (PINTO, 2007, p. 48)

Da mesma forma, e confirmando com este autor, Bannel (2001, p.122) nos leva à reflexão de que “cada sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamentos, etc., uma diversidade que está refletida na sala de aula”. Assim, a diversidade, a realidade desses educandos, deve também, nortear a prática do professor.

E com isso, é importante ressaltar que os alunos e professores que se encontram em sala de aula trazendo consigo vivências diretas e indiretas – como testemunhas ou protagonistas – de situações que envolvem trabalho. Vivem situações pessoais ou familiares de satisfação e prazer ou de insatisfação. De acordo com Brandão (1981), o processo de aprendizagem parte da realidade dos alunos, cabendo ao professor, junto com eles, reinterpretá-la e ordená-la numa relação dialética entre os conteúdos sistematizados e a experiência concreta dos alunos.

Neste sentido, a alfabetização se alicerça numa reflexão crítica sobre o capital cultural dos oprimidos como destaca Candau (2000). Ela se torna um veículo pelo qual os oprimidos são equiparados com instrumentos necessários para reapropriar-se de sua história, de sua cultura e de suas práticas linguísticas. É, pois, um modo de tornar os oprimidos capazes de reivindicar aquelas experiências que são desvalorizadas na vida cotidiana pela cultura dominante, a fim de que sejam, não só válidas, mas também compreendidas criticamente (CANDAUI, 2000, p. 97).

E assim, podemos apresentar as diretrizes curriculares para a formação de professores no Brasil ao sustentarem que cabe aos professores evidenciar possíveis mudanças que apontem para uma nova relação entre ciência, trabalho e cultura, “por meio de uma base sólida de formação científica e histórica que ajude os educandos no seu desenvolvimento [...] Assim, conhecer significa a possibilidade de interferir socialmente (BRASIL, 2002, p. 29).

Quanto à formação, é importante dizer ainda que se faz necessário uma qualificação dos profissionais de ensino e é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante que, além da formação inicial seja oportunizado também a formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional da atualidade.

Vale frisar que a prática pedagógica é uma prática social, uma prática política, pois não se pode conceber a educação sem um vínculo sócio-histórico, tendo o professor como agente de transformação. De acordo com Aranha (1996), a educação não pode ser compreendida fora de um contexto histórico-social concreto, sendo a prática social o ponto de partida e o ponto de chegada da ação pedagógica. Ou seja, [...] A educação é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A prática pedagógica está articulada com uma pedagogia, que nada mais é que uma concepção filosófica da educação.

Tal concepção ordena os elementos que direcionam a prática educacional! (LUCKESI, 1994, p. 21).

Para garantir a qualidade de ensino, a Educação terá que incorporar os mais recentes resultados sobre aprendizagem e assumir a função de propiciar oportunidades para que seus aprendizes possam gerar e não somente consumir conhecimento, desenvolvendo, assim, competências e habilidades para poder continuar a aprender ao longo da vida.

Neste sentido, merece destaque as condições apresentadas acerca da alfabetização pelo educador Paulo Freire já no ano de 1979 em sua proposta metodológica:

[...] a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse [...] o conteúdo da aprendizagem com processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 2007 p. 72).

Desta maneira, conforme este autor entende-se que o papel do educador consiste em mediar a aprendizagem, priorizando nesse processo, a bagagem de conhecimento trazida por seus alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o “conhecimento letrado”, ajudando-os no processo de aquisição de conhecimentos, tornando-os sujeitos de sua história e não um objeto.

1727

Neste contexto, o papel do professor consiste em incentivar os alunos a pensar, descobrir ou criar novas possibilidades de realizar os trabalhos conhecidos e discutir as novas ideias e novas formas propostas de sua organização, das cooperativas de produção e consumo, cooperativas de economias solidária, assim como as alternativas existentes na realidade local, através do contato com sindicatos, prefeituras, organizações, governamentais e não governamentais.

Ao professor cabe garantir a aprendizagem significativa do conteúdo das áreas, por meio de uma metodologia e escolha didáticas que permitam a reflexão, a participação e a confrontação de ideias. A escola pode ter um importante papel para o conhecimento da realidade e construção de uma autoimagem positiva por parte dos alunos. O professor deve se organizar no sentido de proporcionar aos alunos múltiplas oportunidades de pesquisas, de expressão e de comunicação, portanto:

[...] estes não trabalham mais sozinhos, mas em grupo, em processo de cooperação. As atividades não são programadas, mas se desenvolvem espontaneamente, conforme as crianças se encaminham para esta ou aquela direção, conforme seu interesse seja despertado para algum objeto ou desejo de descoberta. O material é

numeroso e, muitas vezes, reproduz as condições reais de existência dos alunos na sociedade em que vivem (CUNHA, 1988, p. 79).

Dessa forma, o professor estará atuando no sentido de que os alunos, construam uma imagem de si próprios como cidadão com direitos, entre os quais se incluem vinculados ao trabalho e ao consumo para agir de forma solidária e responsável, percebendo-se como sujeitos na sociedade. A formação integral do indivíduo, de acordo com Salgado (1981, p. 6), “[...] se constitui em socialização competente para a participação na vida social e uma qualificação para o trabalho entendido com produção das condições gerais da existência humana”.

Por sua vez, Macedo (1996) relata que o educador é uma figura muito importante dentro da escola e tem um papel fundamental a desempenhar. Desta forma, deve propiciar a interação com os alunos, ajudando-o a desenvolver suas potencialidades integralmente. Essa tarefa é um tanto difícil, necessitando muito carinho, dedicação e amor.

Corroborando, é importante citar Buscaglia (1993) ao afirmar que:

O amor é tão importante que já está enraizado na existência do ser humano. Uma procura de afetividade, emoções, sonhos e esperança que fazem com que o “homem” procure o seu caminho. Só o amor tem o poder de unir sem tirar a dignidade de outra pessoa, sem roubar seu próprio eu. Só o amor é capaz de pôr a humanidade acima de ideologias ou raças. Só o amor pode fornecer as energias infinitas necessárias pra sobrepujar a fome e o desespero (BUSCAGLIA, 1993, p. 55).

Com isto, os autores acima citados destacam este amor para com o ofício de ser professor, educador e mediador de conhecimentos reforçando que os alunos da EJA e com o principal objetivo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, portanto, é de auxiliar cada indivíduo a tornasse tudo aquilo que ele tem capacidade para ser.

Pode-se perceber que quando nos referimos a formação tradicional de professores vemos o professor ligado ao didatismo e ao conteudismo, com isso, é preciso que seja ampliada a competência deste professor. É notório que o professor precisa ter domínio dos assuntos educacionais pedagógicos e é muito importante que ele entenda muito bem de avaliação, currículo e entender principalmente destas como ferramentas que irão determinar o processo educativo e a relação de estudantes na e com a escola.

Vale salientar, que quando trabalhamos no contexto social atual, não basta reproduzir apenas o currículo como se trata na primeira etapa da educação regular, assim como acontece no ensino fundamental I, no ensino fundamental II e no ensino médio, e o mais importante para este público popular é a compreensão da sua realidade não do que vai ser ensinado para ele.

É preciso compreender acima de tudo os aspectos sociais e culturais relacionados e inerentes ao público que está sendo ensinado, onde destacamos a vivência, o trabalho as histórias relacionadas a sua estrutura familiar e da herança cultural são como um pacote de informações que trazem com eles e que devemos respeitá-los.

Dessa forma, pensar na formação do professor, no atual contexto socioeconômico, político e cultural, exige uma avaliação e uma revisão da prática educativa e da formação inicial e continuada desses educadores, principalmente se considerarmos as especificidades e particularidades dos estudantes atualmente, pra uma educação para todos.

Desta feita, olhando a realidade nacional, encontramos em Souza (1998) reflexões em torno da inexistência de instâncias que pensam a formação de educadores, principalmente do alfabetizador de jovens e adultos e para educação inclusiva, neste país onde a maioria das experiências acontece de forma pontual através de seminários, de cursos que são até significativos, no entanto, a questão da formação não poderá acontecer de forma meramente pontual.

Ao explorar as teorias pedagógicas, os professores em formação continuada têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas, identificar desafios e buscar soluções inovadoras para promover o aprendizado dos alunos. A pedagogia oferece um repertório de conceitos, como os diferentes estilos de aprendizagem, as teorias do desenvolvimento humano e as estratégias de ensino, que podem orientar os professores em sua jornada de aprimoramento profissional. Além disso, a formação continuada muitas vezes envolve a participação em cursos, workshops, grupos de estudo e outras atividades colaborativas, nas quais os professores têm a oportunidade de compartilhar experiências, trocar conhecimentos e construir redes de apoio mútuo. Nesse sentido, a pedagogia também se manifesta como uma ciência social que promove a construção de comunidades de prática, nas quais os professores se engajam em processos de aprendizagem colaborativa e coletiva.

Portanto, a interseção entre a pedagogia e a formação continuada dos professores é fundamental para promover o desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, a qualidade da educação. Ao integrar teoria e prática, conhecimento científico e experiência profissional, esses dois campos contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, que atendam às necessidades dos alunos e preparem os professores para os desafios do século XXI.

3. CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica realizada sobre "Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional de Professores" permitiu uma análise aprofundada das contribuições dessa prática para o aprimoramento do corpo docente e para o processo de ensino-aprendizagem. Ao explorar as diferentes perspectivas, teorias e práticas relacionadas à formação continuada, foi possível identificar uma série de benefícios e impactos positivos dessa modalidade de educação profissional. Em primeiro lugar, os estudos revisados evidenciaram que a formação continuada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos professores, proporcionando oportunidades de atualização, aquisição de novos conhecimentos, habilidades e competências. Essa constante busca pelo aprimoramento profissional não apenas fortalece a prática pedagógica dos docentes, mas também contribui para a melhoria da qualidade do ensino e para o alcance dos objetivos educacionais.

Além disso, a formação continuada foi destacada como um importante meio de incentivar a reflexão crítica sobre a prática docente, promovendo a análise e revisão das estratégias de ensino, métodos de avaliação e abordagens pedagógicas. Esse processo reflexivo permite aos professores identificar desafios e oportunidades de melhorias em sua prática, bem como desenvolver uma postura mais proativa e inovadora frente aos desafios do ambiente educacional contemporâneo. Outro aspecto relevante discutido na revisão foi a contribuição da formação continuada para a construção de uma comunidade profissional colaborativa e de aprendizagem, na qual os professores compartilham experiências, trocam conhecimentos e desenvolvem redes de apoio mútuo.

Essa interação entre pares favorece o compartilhamento de boas práticas, a resolução de problemas e a construção de uma cultura organizacional centrada na aprendizagem e no desenvolvimento contínuo. Por fim, a revisão bibliográfica ressaltou que a formação continuada não deve ser encarada como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo e integrado à prática profissional dos professores. Nesse sentido, é fundamental que as políticas educacionais e as instituições de ensino promovam e incentivem a formação continuada de professores.

4. REFERÊNCIA

BRASIL. 1996. **Lei n.º 9394, de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRITO, Rosa Mendonça de. Breve Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil. Manaus, 2006. Disponível em: <http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/noi/ibreve_historico_curso_pedagogia.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2017.

BUSCAGLIA FELICE, L.; **Vivendo, amando e aprendendo**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CUNHA DA, C. M.; Introdução - Discutindo conceitos básicos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o Futuro: educação de jovens e adultos**. Brasília: SEED, 1999, p. 9-18.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Organização da Escola: Teoria e pratica. Goiânia: Alternativa, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Profissão Professor ou Adeus Professor, Adeus Professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. SP, Cortez: 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Objeto de Estudo, Conceitos Fundantes e Derivações para o Campo Investigativo e Profissional**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

1731

LUCKESI, C. C.; **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, M. M. O. **Pedagogia e curso de Pedagogia: riscos e possibilidades epistemológicos face ao debate e às novas DCN sobre esse curso**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, M. C.; **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PASSOS, Carmensita. **Didática: Breve Incursão Histórica em Busca da Identidade**. (s/d). Nota de Aula

PASSOS, Carmensita Matos Braga. **Novos projetos pedagógicos para formação de professores: registros de um percurso**. 2007. 224f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza 2007.

- PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PINTO, Á. V.; **Sete lições sobre educação de adultos**. 15. Ed São Paulo: Cortez, 2007.
- QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8 eds. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- SILVA, C. S. B. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.